



THAIZE BIANCA FIGUEIREDO DE SOUZA

TIESE RODRIGUES TEIXEIRA JUNIOR

LAVINA PEREIRA DA SILVA

CLOVES BARBOSA

9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09: ENSINO DE SOCIOLOGIA, ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E DESIGUALDADES
DE CLASSE: CONTEÚDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DESAFIOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM
AUTORES AMAZÔNIDAS PARA JUVENTUDES 'DESCOBRINDO' IDENTIDADES NA
'CAPITAL DO MINÉRIO'

São Paulo/SP

2025

A solid yellow triangle is located at the bottom center of the page, pointing downwards. The bottom left corner of the page features a decorative orange and red gradient.



DESAFIOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS COM AUTORES AMAZÔNIDAS PARA JUVENTUDES ‘DESCOBRINDO’ IDENTIDADES NA ‘CAPITAL DO MINÉRIO’

Thaize Bianca Figueiredo de Souza¹

Tiese Rodrigues Teixeira Junior²

Lavina Pereira da Silva³

Cloves Barbosa⁴

RESUMO

A atuação docente na educação básica no Brasil, nos dias atuais, por diversos fatores é uma tarefa afanosa. O ensino de Sociologia é continuamente testado, até mesmo dentro de espaços pedagógicos. Por esse motivo, este trabalho abordou os desafios e as potencialidades do ensino de sociologia em na cidade de Parauapebas/PA, importante pólo de mineração da Amazônia, focando nas intervenções pedagógicas, utilizando primordialmente obras de autores amazônidas para estimular a busca da ciência e possibilidades de identidades amazônicas. Também, buscou-se analisar de que forma as intervenções propostas, fundamentadas em produções regionais, podem fortalecer o sentido de pertencimento e a apropriação de conceitos sociológicos por estudantes da “*capital do minério*”. Para tanto, realizou-se revisão de literatura, priorizando descritores que englobaram ensino de sociologia, intervenções pedagógicas, estudos amazônicos e identidade juvenil. Os resultados demonstraram que o estímulo a pesquisa, o contato e leitura de textos regionais proporciona não só o engajamento como também agrega conhecimentos que possibilitarão uma visão mais crítica e consciente do meio social que nos cerca. Logo, conclui-se que a integração de epistemologias insurgentes e saberes locais ao currículo formal é estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas, reforçar a formação crítica e legitimar vozes amazônidas na sociologia escolar.

Palavras-Chave: Sociologia, Ensino- Aprendizagem, Intervenções- Pedagógicas

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Sociologia-PROFSOCIO, Bolsista de Produtividade-CAPES/CNPq, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA-PA, thaizebianca@gmail.com

² Professor Doutor em Ciência Socioambiental/NAEA/UFPA, Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, tiese@unifesspa.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Sociologia-PROFSOCIO, Bolsista de Produtividade-CAPES/CNPq da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA-PA, lavinasilva131@gmail.com

⁴ Doutor em Ciências Sociais-PUC, Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA-PA, cloves@unifesspa.edu.br



INTRODUÇÃO

A Sociologia nos desafia a desnaturalizar tudo que está posto na sociedade. Diante de um cenário, ora por imposição do componente curricular Sociologia, sob os efeitos da Lei 11.684/08, ora pela diminuição da carga horária registrada na Matriz Curricular vigente no Pará, observa-se desafios no ensino da Sociologia tanto por limitações institucionais quanto pelo contato social.

Este trabalho apresenta possibilidades de intervenções pedagógicas, a fim de sensibilizar, resignificar e informar discentes da educação básica, no ensino médio regular de Parauapebas/PA. O objetivo dessas intervenções é informar, apresentar e desmistificar o conhecimento produzido na Amazônia, a partir de autores e a cultura construídos para que os alunos possam compreender a realidade social a sua volta, além das narrativas veiculadas pelos meios de comunicação e conglomerados econômicos presentes na região.

Outro fator importante desta investigação são as possibilidades das intervenções pedagógicas, através de atividades que compõe a nota formal do discente, no componente de Sociologia, como uma forma de avaliação que solidifica conceitualmente o aprendizado desse componente, além de proporcionar e instigar uma formação crítica de incentivo a participação social, de um olhar mais sensível de estranhamento e reconhecimento de similaridades com a realidade social a sua volta, refletindo sobre esteriótipos e preconceitos inerentes a cultura local.

Faz-se necessário destacar que esse estudo reafirma que a dinâmica da escola, assim como a maneira como o docente compreende e direciona o ensino de sociologia transforma não só a visão do discente quanto ao componente curricular, mas também amplia a possibilidade de produção de conhecimento conforme aponta HANDFAS, et al.(2012).

Seguindo esse viés de provocação da curiosidade do aluno e a possibilidade de produção de conhecimento SÁ (2000) destaca que os sujeitos da pesquisa passam por um processo de aprendizagem polissêmico, em que há um caminho além do “conhecer por conhecer”, pois considera o imaginário social como elemento essencial tanto para dar sentido quanto para formar uma identidade de indivíduos conscientes da sua realidade e com senso crítico para compreender o mundo a sua volta.



Esse estudo portanto, não pretende apontar um modelo pronto de ensino de Sociologia na educação básica, porém pretende fazer reflexões sobre asexperiências observadas no ensino médio regular da rede estadual de ensino do Pará, pela primeira vez, inteiramente sob os moldes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em um contexto social de uma escola com vulnerabilidades e potencialidades a serem identificadas.

Para desenvolvimento da base teórica foi realizada a revisão bibliográfica de materiais publicados sobre a temática, além de coleta de dados com alunos da segunda série do ensino médio da rede estadual, na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Luís Magno de Araújo para comparação empírica entre o pesquisado e a literatura disponível. Desse modo, pretende-se evidenciar a importância do ensino conceitual da Sociologia, aliada ao exercício contínuo de contextualização orientada a produção de conhecimento e novos conhecedores.

A reflexão a cerca da aprendizagem de conteúdos de Sociologia, particularmente de uma intervenção pedagógica que estimule a sobre o impacto da mineração sobre a rotina do aluno da rede pública, faz-se necessária sobretudo pelo momento de redução de carga horária em sala de aula.

No ano de 2024, o componente curricular de Sociologia, dentro do currículo formal da Secretaria de Estado e Educação do Pará, conta apenas com um tempo de aula, que pode variar de trinta até sessenta minutos, a depender da organização escolar. Por esse motivo, acrescentar a vivência discente conteúdos relacionados a realidade amazônica buscam não só identificar os desafios enfrentados pelos discentes no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos de Sociologia, bem como trata de participação social, respeito a diversidade, desenvolvimento do pensamento crítico e construção da identidade cultural sob o contexto de um local cuja exploração mineral é a principal atividade econômica influencia as relações sociais no município de Parauapebas/PA.



METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa e exploratória, como aponta Minayo (2001), pois a partir das experiências obtidas com as intervenções pedagógicas realizadas nas aulas de Sociologia na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Luís Magno de Araújo, localizada em Parauapebas/PA, pretende-se analisar como esses estudantes compreendem o contexto social em que vivem.

A observação participante, Goffman (1980), rompe com ideias antecipadas, permitindo, desse modo acompanhar as interações e os processos de aprendizagem dos estudantes durante as intervenções pedagógicas.

As intervenções pedagógicas consistiram na realização de atividades que unissem teoria e prática, como a leitura de autores amazônicos, a realização de aulas expositivas sobre conceitos sociológicos e a visita a locais de exploração mineral, como a Floresta Nacional de Carajás. Sá (2000) sinaliza que a curiosidade e reflexão são essenciais para a construção do conhecimento e de conhecedores. Nesse sentido, essa aula de campo teve como objetivo proporcionar aos alunos uma visão mais concreta dos impactos da mineração na região.

A coleta de dados incluiu entrevistas semiestruturadas com os alunos, Triviños (1987), com o intuito de compreender suas percepções sobre os conteúdos de Sociologia e sobre o impacto das intervenções pedagógicas em seu aprendizado. Também foram analisadas as produções dos alunos, que envolviam trabalhos sobre a história social de Parauapebas e as dinâmicas da mineração.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões nas respostas dos alunos e nas observações feitas durante as aulas e as atividades de campo. Além disso, foi realizada uma reflexão crítica sobre a eficácia das intervenções pedagógicas no contexto social de Parauapebas, com base nas teorias sociológicas e nos conceitos discutidos nas aulas.



Os sujeitos da pesquisa foram selecionados entre os alunos com perfil de vulnerabilidade social, regularmente matriculados na segunda série do ensino médio na escola supra-citada. A abordagem feita se deu ao decorrer dos meses de maio e junho do ano corrente, a partir da participação dos sujeitos nas aulas de Sociologia, com intervenções pedagógicas elaboradas a partir de aulas expositivas de conceitos sociológicos, aula de campo com visitação da área de exploração mineral, na Serra de Carajás, além da leitura de autores que tratam sobre o processo de formação histórico social do município e de literatura amazônica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cidade de Parauapebas/PA é conhecida como “capital do minério”, devido à exploração de diversos recursos, principalmente minério de ferro. Infelizmente, conforme sinalizam Castro (1995) e Rocha (2025) a grande circulação de riqueza na cidade não reverbera no acesso das massas a políticas públicas. Barbosa (2006) aponta para os desafios de uma democracia que não consegue alcançar os interesses da maioria da população. E, nesse sentido que se provoca o senso crítico, em provocar a reflexão, não somente apresentar respostas.

A intervenção pedagógica, busca fazer com que os alunos reflitam sobre o conhecimento produzido dentro e fora dos muros da escola. O contato com a produção de autores amazônicos aproxima os estudantes do exercício de pensar uma Amazônia plural e diversa, em que narrativas colaboram para o respeito à diversidade de identidades e o respeito pela cultura local, Teixeira Junior (2024). produção de conhecimento é imaginar, fabular, não é um processo estático, mas sim uma construção dinâmica e dialógica Sá (2000).

Nessa perspectiva, Coelho e Soares (2010), Oliveira (2021) exploram a relação entre percepção e subjetividade. Ressalta-se que para esses autores a relação é vista como um processo construído socialmente de forma ativa, a partir da interação do indivíduo com o meio em que vive. Pois, ainda que ocorra a influência do determinismo geográfico e biológico, sob a perspectiva de cultura de Laraia (2006), a dinâmica social permite que as mesmas referências culturais possam resultar em novas percepções da vida em sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica realizada demonstrou ser válida no sentido de incentivar a curiosidade do alunado, a pesquisa, a inclusão de pares nem sempre óbvios, sobretudo na valorização do próprio contexto social que os cerca. Ademais, não é comum em Parauapebas, no ensino médio que sejam trabalhados em sala de aula autores amazônicos de modo a facilitar a aprendizagem de conteúdos curriculares do ensino médio.

Podemos observar que o uso de autores amazônicos facilitou a aprendizagem, haja vista que a mostra científica demonstrou muito empenho, interesse e esforço por parte dos sujeitos da pesquisa em apresentar os resultados das produções. A satisfação e o entusiasmo nas apresentações corroboram para a polissemia do contexto escolar Sá (2000).

A cultura, conforme Hall (2003) mostra-se como elemento compartilhado que influencia na produção de conhecimento e identidade. Neste sentido, essa intervenção se mostrou de grande relevância para a compreensão cultural.

Os “desacreditados” Goffman (1980), produziram ciência, apesar de todas as limitações pessoais e institucionais. O que nos traz uma perspectiva de possibilidades e descobertas no contexto escolar que se mostram eficientes pela insistência, resistência daqueles que acreditam em uma aprendizagem significativa com valores humanos e sociais.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ. Vozes. 2011.

BARROS, Gabriel Renan Neves. A disciplina de estudos amazônicos e a formação de professores do ensino fundamental : uma experiência no município de Marabá-PA. 2016. 159 f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Filosofia e Sociologia no Ensino Médio. *Portal MEC*, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaosvinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nº 9.394/1996 e nº 11.494/2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 15 jan. 2025.

BARBOSA, Cloves. Estado burguês, políticas orçamentárias participativas e participação popular: reprodução e mudança na ordem social. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

BRITO, Valber Oliveira de; SILVA, Thabata de Farias. Livro: LOUREIRO, Violeta. Amazônia: estado, homem, natureza. 3 ed. Belém: Cultural Brasil, 2014.383p.. Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 185-192, out. 2017. ISSN 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/4922>>. Acesso em: 01 jun. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v20i2.4922>.

CARDOSO, Denise Machado, Identidades indígenas no ciberespaço. Rev. bras. Ci. Soc. vol.29 no.86, São Paulo, out. 2014.



CASTRO, Edna, Edila A. Moura, Maria Lúcia Sá Maia. *Industrialização e Grandes Projetos: Desorganização e Reorganização do Espaço*. Belém/PA. Editora da UFPA. 1995.

CASTRO, E. M. R. de; CHAGAS, M. A. [Mineração e Desenvolvimento Sustentável na perspectiva da Ecologia dos Saberes](#). In: Oriana de Almeida Trindade e Silvio Lima Figueiredo. (Org.). *Desenvolvimento e Sustentabilidade*. 1ed. Belém: NAEA, 2012, p. 243-257 (ISBN: 9788571431072).

CASTRO, E. M. R. [Processos de Trabalho e Relações de Poder no Carajás](#). In: Maria Angela D’Incao; Isolda Maciel Silveira. (Org.). *A Amazônia e a Crise da Modernização*. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 1994, v. 1, p. 323-340 (ISBN: 857098040X).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SOARES, Nicelma J. Brito. *Ser negro na Amazônia: potencialidades ou limitações da escola diante desta experiência?* In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía; MAGALHÃES, Ana Del Tabor. *Educação para a diversidade: olhares sobre a educação para as relações étnico-raciais*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010, pp. 279-295.

Franco, M. A. do R. S.. (2016). *Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito*. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 97(247), 534–551. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

GARCIA SALES, Breno Augusto., & de Amorim e Sá, Samuel Maria. (2018), "Imagens artesanais e percepções ambientais Etnografia com jovens escolares em uma região do entorno do Parque Estadual do Utinga (Pará, Brasil)." *Cuadernos de Antropología Social*, Vol., núm.47, pp.123-141 [Consultado: 10 de Junho de 2024]. ISSN: 0327-3776. Disponível em : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180955946008>

GOFFMAN, E. *Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980.

HALL, S. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. HANDFAS, Anita; HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. *Formação dos professores de sociologia: um debate em aberto. Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica*. Rio de Janeiro: e-papers, 2012.

HARVEY, D. *17 contradições e o fim do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

MARCUSE, H. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Fundação editora UNESP, 1999.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Parauapebas – Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, [2025?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas/panorama>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Educação básica como Direito humano e capital social: o caso amazônico como retrato da desigualdade. Direito humano à educação na Amazônia: uma questão de justiça: In: ARAÚJO, Flávia L. G. Marçal Pantoja de (org.). Belém, 2013, 139-181p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio: Volume II*. Belém: SEDUC-PA, 2021. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/probncc/ProBNCC_DCEPA-12072021_compressed-3b8b0.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, Eric de Belém. Dialéticas da percepção... tornar-se sujeito. In: MIRANDA, Danielle Santos de; COSTA, Marcilene Silva da. *Perspectivas Afroindígenas da Amazônia*. Curitiba: CRV, 2021, pp. 37-55.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio: Volume III – Atualização 2024*. Belém: SEDUC-PA, 2024. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/novoensinomedio/pagina/11659-cadernos-orientadores>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PARAUAPEBAS. *Observatório Municipal de Parauapebas – Indicadores sociais*. Parauapebas: Prefeitura Municipal, [2024]. Disponível em: <https://observatorio.parauapebas.pa.gov.br/social/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ROCHA, Avone José Araujo. *Peões de trecho em enraizamento na periferia do território do Projeto Ferro Carajás*. 1ª ed. Maringá: Viseu, 2024.

ROCHA. Avone José Araújo. *De cidade inicialmente planejada a inerfim de Parauapebas, na Amazônia (1981/1982-1997)*. Goiânia, GO. Kelps. 2025.

SÁ, S. M. de A. (2000). O imaginário social sobre a Amazônia: antropologia dos conhecedores. *Historia, ciencias, saude--Manguinhos*, 6(suppl), 889–900. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702000000500007>

Secretaria de Educação do Estado do Pará. *Documento Curricular do Estado do Pará- Etapa Ensino Médio. Volume II*. Belém: SEDUC/PA, 2021.



SPIVAK, G. *Pode o subalterno Falar?* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Sen, Amartya *Desenvolvimento como liberdade* / Amartya Sen ; tradução Laura Teixeira Motta ; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. *Violeta Refkalefsky Loureiro*. SBSociologia, [2025?]. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/project/violeta-refkalefsky-loureiro>. Acesso em: 10 jan. 2025.

TEIXEIRA JÚNIOR, T. DITOS E ESCRITOS SOBRE OS ESTUDOS AMAZÔNICOS, NO ENSINO BÁSICO, DO ESTADO DO PARÁ. *Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)*, [S. 1.], v. 4, n. 07, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7642>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TEIXEIRA JR., Tiese Rodrigues. *Fazendo as pazes com a natureza: estudo sobre a implantação do projeto “Município Verde” em Paragominas/PA*. 2ª ed. Belém: Editora Paka-Tatu, 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 T759Í 87-1782 *Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação* / Augusto Nivaldo Silva Trivifios.--São Paulo : Atlas, 1987.